

AS CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE AO RELATO DAS ENTIDADES COTADAS NAS PRINCIPAIS BOLSAS EUROPEIAS

*Nuno Rodrigues¹
Fábio de Albuquerque²*

Resumo: Tendo em conta o avançado processo de harmonização contabilística internacional, particularmente a nível europeu, e tendo por base a Estrutura Conceptual recentemente desenvolvida entre o Financial Accounting Standards Board (FASB) e o International Accounting Standards Board (IASB), esta investigação propõe-se a analisar a existência de diferenças significativas na divulgação de características qualitativas pelas entidades não financeiras com valores mobiliários admitidos à negociação nas principais bolsas europeias. A recolha dos dados foi realizada a partir dos relatórios e contas consolidados, tendo sido utilizada a análise de conteúdo como metodologia. Após a aplicação dos critérios de seleção, este estudo passou a ser composto por 119 entidades integrantes de 5 índices bolsistas. Posteriormente, foram submetidos a técnicas de análise descritiva e ao teste não-paramétrico Mann-Whitney U. Os resultados obtidos permitem identificar um razoável suporte para a existência de diferenças estatisticamente significativas no relato de características qualitativas entre os distintos grupos de entidades incluídas nos referidos índices, excetuando-se a representação fidedigna.

Palavras-chave: características qualitativas, estrutura conceptual, harmonização contabilística, normas internacionais de contabilidade, julgamento profissional.

1. Introdução

A internacionalização dos negócios despoletou a necessidade de uma linguagem internacional que fosse aceite pela generalidade dos intervenientes (Pocrnjić e Pervan, 2013). Nesse sentido, o debate em torno da

¹ Nuno Rodrigues: Mestrando em Contabilidade, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL/IPL).

² Fábio de Albuquerque: Doutor em Ciências Económicas e Empresariais. Docente no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL/IPL), Universidade Nova de Lisboa (UNL), Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI) e na Universidade Autónoma de Lisboa (UAL).

necessidade de harmonização contabilística³ teve início na década de 60 do século transato, com maior incidência a partir da década 90, tendo prosseguido até aos dias atuais (Saudagaran, 2009 e Hoarau, 1995). Conforme referem Stergios e Laskaridou (2008), a globalização dos mercados financeiros, em especial no que respeita às empresas multinacionais que se encontram cotadas em múltiplas bolsas de valores, e a imprescindibilidade para os investidores/analistas financeiros de relato financeiro comparável, despoletou a necessidade de criação de normas contabilísticas capazes de resistir às pressões internacionais. De acordo com Nobes e Parker (2008), a pressão para a harmonização internacional da informação financeira advém de múltiplos interessados, nomeadamente, dos preparadores, reguladores e utilizadores do relato financeiro. No entendimento de Beke (2011), o uso de um padrão contabilístico internacional contribui, de forma notória, para a redução das assimetrias de informação que se revestem de caráter marcadamente prejudicial, visto que incrementam o custo do capital e diminuem a precisão das previsões económico-financeiras.

Nesse contexto, as características qualitativas da informação financeira, previstas na Estrutura Conceptual (EC) do IASB, um dos organismos que está na base da condução do processo de harmonização internacional, mostram-se relevantes na prossecução dos objetivos que norteiam o referido processo. Assim sendo, a aludida convergência constitui um dos propósitos que orientam os conceitos subjacentes à preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras (DF), onde se incluem as características qualitativas divulgadas na referida EC. No âmbito desta última, as características qualitativas apresentam-se classificadas entre fundamentais e de reforço, através de uma

³ O termo «harmonização» comumente utilizado pelo International Accounting Standards Committee (IASC) desde a sua fundação, foi substituído por «convergência» aquando da sua reestruturação em 2000 para o IASB (Saudagaran, 2009). Enquanto o primeiro se refere à redução de diferenças, o segundo implica a criação de normas contabilísticas globais, aludindo no entanto ambos ao mesmo fenómeno e visando o incremento da comparabilidade (*ibid.*). Contudo, o termo harmonização continua a ser utilizado na literatura (Christensen e Lee, 2007; Nobes e Parker, 2008; Saudagaran, 2009; Beke, 2011 e Pocrnjić e Pervan, 2013)

abordagem de hierarquização entre esses dois grupos. De referir que a primeira EC do IASB, datada de 1989, foi recentemente alterada a partir do projeto conjunto desenvolvido entre este organismo e o FASB⁴, o que introduz maior relevância na condução desta investigação, que tem por objeto as características qualitativas propostas.

A recente investigação sobre as características qualitativas desenvolvida por Nobes e Stadler (2014) apresenta-se pioneira nesse âmbito, na medida em que desenvolve uma análise comparativa internacional no intuito de avaliar as características frequentemente referidas pelos gestores aquando da divulgação das suas políticas contabilísticas.

Distintamente, o presente estudo tem por objetivo aferir a existência de diferenças relacionadas com o grau de divulgação de características qualitativas presentes no relato financeiro das entidades não financeiras cotadas nos principais índices bolsistas de mercados regulamentados europeus.

2. Fundamentação teórica

2.1. A estrutura conceptual e as características qualitativas da informação financeira

A EC do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) atualmente em vigor, constante do Aviso n.º 15652/2009, é baseada na antiga EC do IASB, aprovada pelo Conselho do antigo IASC⁵ em Abril de 1989, tendo sido posteriormente adotada pelo IASB, em Abril de 2001. As características qualitativas da informação financeira são elencadas na referida EC como se segue: compreensibilidade, comparabilidade, relevância (que inclui a materialidade) e a fiabilidade (que inclui, por sua vez, a representação fidedigna, a substância sobre a forma, a neutralidade, a prudência e a plenitude).

⁴ Organismo emissor de normas contabilísticas e de relato financeiro nos Estados Unidos da América, comumente designadas por *United States Generally Accepted Accounting Principles* (US GAAP).

⁵ Refere-se à anterior estrutura do IASB, criada em 1973 pelos organismos contabilísticos de nove países, nomeadamente, Alemanha, Austrália, Canadá, França, EUA, Holanda, Japão, México e Reino Unido, em resultado da necessidade de harmonização, visto que esses disponham das suas próprias práticas contabilísticas ou *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP) (Zeff, 2012).

Em outubro de 2004, o FASB e o IASB, no seguimento do «*Norwalk Agreement*», acordaram a criação de um projeto conjunto que visava a construção de uma EC comum baseada nas suas já existentes, dando origem a várias propostas que geraram inclusivamente uma nova definição de ativo que exclui os conceitos de controlo e imprescindibilidade de ocorrência de uma transação/acontecimento passado como condições para deter o direito sobre esse (Branco, 2006 e Whittington, 2008).

Nesse seguimento, e no âmbito do projeto desenvolvido conjuntamente pelo IASB e o FASB, doravante designado EC FASB-IASB, a opinião do próprio IASB (2007) era de que esse projeto fornecia um referencial teórico sólido primordial ao desenvolvimento futuro da normalização contabilística. Além disso, apresentava-se essencial no contexto dos seus objetivos de criação de normas baseadas em princípios, convergentes a nível internacional e conducentes à satisfação das necessidades de informação para a tomada de decisões de investimento, de crédito e outras. Contudo importa salientar que: «*[t]o be principles-based, standards cannot be a collection of conventions but rather must be rooted in fundamental concepts.*» (Bullen e Crook, 2005).

Comparando as atuais EC do FASB e do IASB, verifica-se que as mesmas seguem, linhas gerais, a mesma estrutura, sendo abordadas as seguintes matérias: os objetivos das DF, a definição das características qualitativas da informação financeira e dos elementos que integram as DF, assim como de matérias relativas ao reconhecimento e mensuração de tais elementos (Bullen e Crook, 2005). No entanto, enquanto o IASB condensa a sua EC num único documento, o FASB fá-lo através de 7 documentos dispersos, denominados *Statement of Financial Accounting Concepts* (SFACs) (*ibid.*). Refira-se ainda que algumas matérias abordadas nas SFACs do FASB são objeto de tratamento por parte do IASB no âmbito das *International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards* (IAS/IFRS).

A EC do FASB adota o denominado “paradigma da utilidade da informação”, priorizando os fornecedores de capital (*capital providers*), em sentido amplo, no conjunto dos utilizadores da informação financeira. Nesse sentido,

classifica as características qualitativas entre principais e secundárias. Nas principais, integram-se a compreensibilidade (que depende do conhecimento do próprio utilizador da informação e não do relato financeiro *per se*), a relevância e a fiabilidade, ao passo que como características secundárias surgem a comparabilidade e a consistência.

A EC do IASB (1989), por sua vez, não estabelecia utilizadores privilegiados da informação, nem qualquer hierarquia relativamente às características qualitativas propostas, a saber: a compreensibilidade, a relevância, a fiabilidade e a comparabilidade.

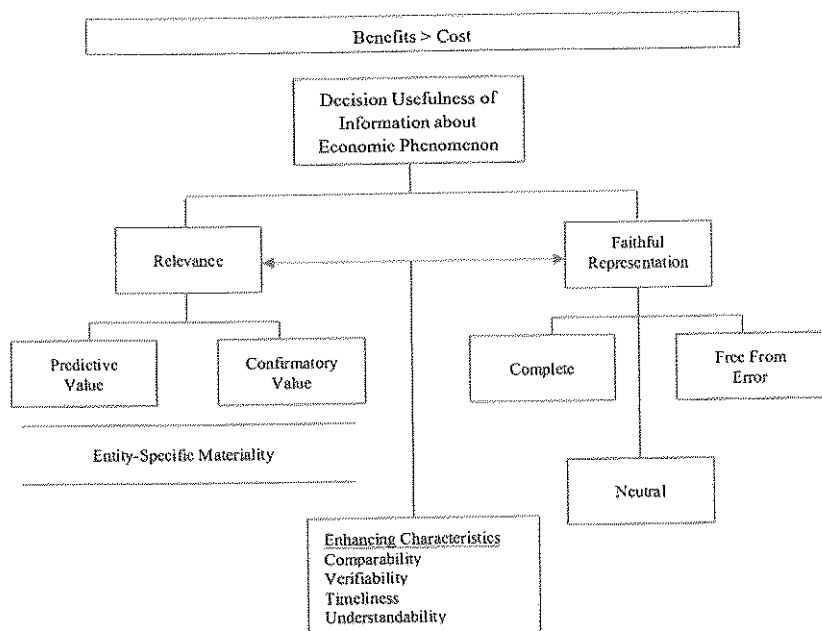
No contexto do desenvolvimento dos trabalhos iniciados entre os dois organismos, a 28 de setembro de 2010 foram publicados dois capítulos do projeto conjunto da EC FASB-IASB, que deram lugar à emissão da SFAC nº 8 por parte do FASB⁶ e à revisão dos conceitos vertidos na EC do IASB (1989). Os referidos capítulos versavam sobre as seguintes temáticas: o objetivo do relato financeiro de finalidades gerais (capítulo 1 da nova EC do IASB) e as características qualitativas da informação útil (capítulo 2 da nova EC do IASB) (IFRS Foundation, 2013 e Zang, 2011). De notar que o capítulo 3, respeitante à entidade que relata, não fora então publicado.

Por conseguinte, tendo como referência a anterior EC do IASB (1989), no documento então aprovado pelos dois organismos distinguem-se as características qualitativas entre fundamentais e de reforço (ou secundárias), verificando-se ainda as alterações a seguir enumeradas (FASB, 2010 e IFRS Foundation, 2013):

- i) a representação fidedigna substitui a fiabilidade, apresentando-se a primeira como um atributo que torna a informação financeira isenta de erros, completa e neutra; assim, a representação fidedigna e a relevância constituem-se como características qualitativas fundamentais;
- ii) a verificabilidade, a compreensibilidade, a tempestividade (anteriormente um constrangimento à informação) e a comparabilidade passam a ser consideradas como características qualitativas de reforço;

⁶ Estes capítulos foram incorporados pelo FASB através da emissão da SFAC nº 8, que substituiu as SFACs nº 1 *Objectives of Financial Reporting by Business Enterprises* e nº 2 *Qualitative Characteristics of Accounting Information*.

A hierarquização da atual EC do FASB-IASB é observável no Quadro 1.



Quadro 1: Hierarquia das características qualitativas da informação financeira útil

Fonte: Adaptado de FASB (1980)

Refira-se que a materialidade específica da entidade apresenta-se como constrangimento à utilidade da informação financeira, e não como característica qualitativa, como atualmente é definida na EC do SNC. Essa classificação deriva do facto da materialidade constituir um aspeto particular, inserido no contexto do relato financeiro de cada entidade, dependendo a sua relevância da natureza e dimensão da informação a divulgar (Aviso n.º 15652/2009 e IFRS Foundation, 2013).

No que respeita à comparabilidade, a SFAC nº 8 explicita os motivos pelo qual esse atributo da informação financeira é considerado uma característica qualitativa de reforço, sendo decorrente do facto de que a informação relevante e fiável pode ser mais facilmente comparada com informação similar reportada por outras empresas (FASB, 2010). O principal objetivo subjacente à necessidade de normas de relato fi-

nanceiro é o incremento de credibilidade. Não obstante, mesmo não sendo prontamente comparável, a informação dotada de relevância e fiabilidade mantém a sua utilidade. Pelo contrário, a informação comparável não se reveste de utilidade se não for relevante, podendo induzir em erro se não for fiavelmente representada (*ibid.*).

De referir-se, em matéria de relato financeiro, a recente emissão pela União Europeia (UE) da Diretiva 2013/34/UE do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 relativa às DF anuais, às DF consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas, revogando as 4ª e 7ª Diretivas. A Diretiva baseia-se no princípio «pensar primeiro em pequena escala» que visa, numa ótica de custo-benefício, evitar custos administrativos desproporcionados para as pequenas empresas, limitando os Estados-Membros (EM) a exigir um reduzido número de divulgações através de notas adicionais às notas obrigatórias.

Não obstante a referência específica, na própria Diretiva (§ 10, Preâmbulo), à necessidade de harmonização na UE dos requisitos relativos às pequenas empresas, Correia (2013) defende que não é evidente qualquer preocupação em harmonizar práticas contabilísticas, visando sobretudo impedir que os EM sejam demasiado exigentes em termos de informação contabilística e de relato financeiro. Por seu lado, Silva (2014) refere que esta nova legislação comunitária coloca em causa a segurança e credibilidade das DF⁷.

À luz da referida Diretiva, os EM podem dispensar as empresas de aplicar o princípio geral da substância sobre a forma (Art. 6º, nº 3 da Diretiva), elemento integrante da fiabilidade no SNC, o que pode alterar o reconhecimento inicial da locação financeira como atualmente prevê o § 20 da NCRF 9 (Silva, 2014). Contudo, verifica-se que essa opção não foi exercida, mantendo-se a aplicação do princípio geral da substância sobre a forma (§ 19 da NCRF 9, Aviso n.º 8256/2015). Ainda relativa-

⁷ A Diretiva 2013/34/UE é omissa relativamente à Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) e à Demonstração de Alterações da Capital Próprio (DACP), não se encontrando contempladas nas DF anuais exigíveis às pequenas entidades, nomeadamente: Balanço, DR e Notas às DF (Art. 4º, nº 1).

mente às características qualitativas da informação financeira, verifica-se uma mutação de terminologia, passando a serem designadas como «princípios gerais» na presente Diretiva. Deste modo, constata-se desde logo que os pressupostos subjacentes do regime do acréscimo e continuidade (§ 22 e 23 da EC - Aviso n.º 15652/2009) passam agora a integrar os princípios gerais (Art 6º, nº1 a) e d) da Diretiva). Por outro lado, destaca-se a ausência das seguintes características qualitativas nos princípios anteriormente referidos: compreensibilidade (§ 25 da EC), relevância (§ 26 a 28), fiabilidade (§ 31 a 38), representação fidedigna (§ 33 e 34), neutralidade (§ 36), plenitude (§ 38) e comparabilidade (§ 39 a 42). Note-se, ainda, a inexistência de referência relativamente aos constrangimentos à informação relevante e fiável: tempestividade (§ 43), balanceamento entre benefícios e custos (análise custo-benefício - § 44) e entre características qualitativas (§ 45). O Decreto-Lei nº 98/2015⁸ procedeu à transposição da referida Diretiva para a ordem jurídica interna, inserindo alterações, com caráter de imprescindibilidade, ao Decreto-Lei nº 158/2009 que introduz o SNC, consideradas as opções permitidas aos EM e com vista a garantir a segurança jurídica e estabilidade para os preparadores e *stakeholders* da informação financeira. Nesse sentido, a incorporação no SNC das disposições relativas às entidades do setor não lucrativo e às microentidades, a redução das divulgações presentes nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e a alteração dos limites para categorização das empresas estão entre as alterações de maior relevância. A nova EC do SNC, homologada pelo Aviso nº 8254/2015, não trouxe, contudo, alterações significativas à atual EC. Nesse sentido, mantém-se em linha com a EC IASB (1989), que fora entretanto alterada à luz da revisão efetuada no contexto do projeto conjunto (EC FASB-IASB).

2.2. Estudos sobre as características qualitativas e o relato financeiro

Na ótica de Joyce, Libby e Sunder (1982), aquando da criação em

⁸ Aplicável aos períodos iniciados em 1 de janeiro de 2016 ou durante este ano civil [Art. 15º do Decreto-Lei nº 98/2015].

1980 da SFAC nº 2: *Qualitative Characteristics for Accounting Information* pelo FASB, a investigação científica nesta área iniciou-se com a visão de que a EC, em particular as características qualitativas, deveriam constituir um referencial teórico facilitador das decisões relativas à criação de normas contabilísticas pelos organismos normalizadores. A desatualização da EC do IASB (de 1989), nomeadamente face à do Australian Accounting Standards Board (AASB), constituía um entrave ao processo de harmonização internacional (Jones e Wolnizer, 2003). Assim, a necessidade de criação de uma EC globalmente aceite revelava-se primordial para a prossecução dos objetivos a que se propunha o IASB, designadamente a construção de um conjunto de normas globais (*ibid.*). Loftus (2003) realça a importância da EC para os organismos normalizadores, domésticos ou globais, no que concerne ao debate nas temáticas associadas ao relato financeiro. Porém, considera que a pressão para convergência com as normas internacionais contribuiu para que essa tenha permanecido incompleta, pese os avanços acima expostos.

Não obstante, a necessidade de existência de uma EC global não é consensual. Dean e Clark (2003) referem que a história da sua construção indica principalmente a pesquisa por um justificativo das práticas atuais, em detrimento da afirmação do quadro jurídico, social e sobretudo financeiro no âmbito do qual a contabilidade deve funcionar e exerce a sua função de utilidade. Na visão de Manh e Ramond (2011), a EC tem inclusivamente contribuído para diminuir essa utilidade. Já Hines (1989) refere que o processo de construção da EC FASB-IASB ocorreu num contexto em que os profissionais da contabilidade procuravam legitimar a sua autoridade e normativos, tendo por isso ocorrido por motivações de índole política.

Paralelamente, a influência dos fatores culturais no relato financeiro e o seu consequente impacto no processo de harmonização internacional tem sido alvo de estudo na literatura internacional, em específico Fechner e Kilgore (1994), que propuseram uma EC alicerçada na cultura. Aliás, para diversos autores este fator justifica as assimetrias existentes no relato financeiro a nível internacional (Perera, 1989;

Gray, 1988 e Douppnik e Salter, 1995)

Noutro âmbito, Baydoun e Willett (1995) relacionam a teoria dos valores culturais na subcultura da Contabilidade desenvolvida por Gray (1988) com as características qualitativas previstas na anterior EC do FASB. Refira-se que, até o surgimento do trabalho desenvolvido pelos referidos autores, esse relacionamento não fora expressamente objeto de proposta na literatura sobre o tema. Contudo, tal como Gray (1988), os autores não submeteram as suas hipóteses à validação empírica.

Pese as discussões em torno das características qualitativas e a sua importância no contexto da elaboração do relato financeiro, por um lado, e do seu impacto e/ou importância no âmbito da harmonização contabilística internacional, por outro, poucos são os estudos que têm analisado empiricamente tais temas e questões subjacentes. Destaque-se, nesse sentido, o estudo recentemente desenvolvido por Nobes e Stadler (2014) acerca da influência das características qualitativas⁹ nas decisões contabilísticas realizadas pelos gestores empresariais, nomeadamente no que concerne à escolha e alteração de políticas contabilísticas no âmbito da IAS 8. O estudo incidiu especificamente sobre as IFRS, uma vez que, comparativamente às US GAAP, o número de possibilidades relativo às escolhas mencionadas é significativamente superior (em causa, o conflito *principle based-standards vs. rules based-standards* identificado, respetivamente, nos referidos normativos).

Os autores concluíram ainda, que as referências às características qualitativas encontram-se positivamente associadas à dimensão da empresa e à medida do nível de transparência da jurisdição (*ibid.*). Porém, não foi encontrada evidência científica que permitisse concluir que as alterações de políticas realizadas por empresas pertencentes a países da *common law* incrementariam a qualidade do relato financeiro, relativamente às empresas pertencentes a países da *civil law*.

⁹ Os preparadores da informação financeira devem recorrer às características qualitativas em 3 circunstâncias: i) afastamento dos requisitos das IFRS em circunstâncias raras (§9, IAS 1); ii) desenvolvimento de uma política contabilística para abranger uma transação não especificamente abordada nas IFRS (§7-12, IAS 8); iii) alteração voluntária de uma política contabilística (§ 14 e 15, IAS 8) (Nobes e Stadler, 2014).

Distintamente de Nobes e Stadler (2014), o presente estudo, tendo igualmente por base uma análise comparativa que abarca um conjunto diversificado de países, tem por objetivo aferir a existência de diferenças relacionadas com o grau de divulgação das características qualitativas presentes no relato financeiro das entidades cotadas em mercados regulamentados da UE.

No próximo ponto serão apresentadas as linhas metodológicas que se encontram na base do estudo empírico desenvolvido no âmbito deste artigo.

3. Metodologia

O objetivo do presente estudo passa por aferir a existência de diferenças estatisticamente significativas na divulgação de características qualitativas pelas entidades cotadas (grupos não financeiros) nos principais índices bolsistas dos mercados financeiros europeus, nomeadamente: PSI-20, IBEX-35, FTSE-100, DAX-30 e OMX-S30.

O contributo proporcionado pelo IASB (2015) através da criação de normas contabilísticas globais, aliado à consequente necessidade de eliminação de assimetrias nas regras e práticas nesta área, materializa-se na extensão atual relativa à adoção das IAS/IFRS e respetivas interpretações¹⁰: 118 jurisdições, representando 97% do Produto Interno Bruto (PIB) a nível mundial.

Nesse âmbito, considerando a existência de uma harmonização em fase avançada na UE no que ao relato financeiro diz respeito, particularmente desde o advento do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, relativo à adoção/aplicação obrigatória das Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) pelas entidades legalmente obrigadas à elaboração de contas consolidadas e com valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados europeus desde o período financeiro com início em 1 de janeiro de 2005, foi definida a seguinte hipótese (H) para o presente estudo:

¹⁰ Referem-se às IAS/IFRS e interpretações relacionadas, as International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e Standing Interpretations Committee (SIC).

H1: As entidades cotadas nos principais índices bolsistas europeus não apresentam diferenças significativas no que diz respeito à divulgação de características qualitativas, considerando o avançado estágio em que se encontram tais entidades no contexto da harmonização da Contabilidade.

A população utilizada para esta investigação é constituída pelas entidades com valores mobiliários admitidos à cotação nos mercados regulamentados dos países aludidos (Bolsas de valores de Lisboa, Madrid, Londres, Frankfurt e Estocolmo), à data de 31 de Dezembro de 2014. De modo a garantir a comparabilidade, os critérios de exclusão foram definidos em função de: i) setor de atividade das entidades, ii) data de relato, iii) normativo contabilístico aplicável, iv) país originário da entidade e v) outros acontecimentos marcantes passíveis de afetar de forma relevante essa característica qualitativa.

Desse modo, em cumprimento do critério definido em i), excluíram-se as entidades pertencentes ao setor financeiro por se encontrarem sujeitas à supervisão de entidades reguladoras do setor financeiro nas respetivas jurisdições e, como tal, à consequente utilização de critérios contabilísticos eventualmente distintos. Relativamente a ii) foram aceites divergências temporais até três meses da data de reporte da informação financeira considerada como referência¹¹, último dia do ano civil, sendo consequentemente excluídas as que apresentavam diferenças superiores ao período referido, como por exemplo as Sociedades Anónimas Desportivas (SAD). Refira-se que, em relação a iii), as entidades cuja informação financeira foi elaborada de acordo com normativos contabilísticos distintos das IAS/IFRS (por exemplo, as US GAAP) foram igualmente excluídas. De acordo com o critério apresentado em iv) foram suprimidas as entidades cujos países originários não eram suscetíveis de refletir a área cultural definida à priori. Como mero exemplo, nos países anglo-saxónicos foram incluídas as entida-

¹¹ Desfasamento temporal máximo permitido entre a informação financeira de uma subsidiária e empresa-mãe (§ 18, NCRF 15 e § 27, IAS 27).

des britânicas, americanas, sul-africanas e australianas. Por último, em v) foram retiradas empresas cuja comparabilidade da informação financeira entre o período analisado não foi garantida. Por conseguinte, a população final encontra-se constituída por 119¹² entidades distribuídas da seguinte forma pelos diversos índices bolsistas, conforme divulgado no quadro 2:

Índice	Número de entidades
PSI-20	14
IBEX-35	23
FTSE-100	38
DAX-30	23
OMX-S30	21

Quadro 2: Composição da amostra por índice bolsista

A metodologia utilizada na recolha de dados foi a análise de conteúdo dos relatórios e contas consolidados das entidades que compunham os índices bolsistas acima referidos para os períodos financeiros de 2013 e 2014. No processo de recolha da informação, foi construída uma matriz da qual constam em linha as rubricas que compõem o Anexo, de acordo com as divulgações estabelecidas nas IAS/IFRS. Em coluna, as características qualitativas definidas no SNC e nos mencionados normativos internacionais, tendo por base o projeto de EC FASB-IASB, nomeadamente:

a) as características qualitativas fundamentais (duas):

- i) a relevância (Rel): assim identificada sempre que os conceitos de “relevância”, “materialidade”, “materialmente relevante”, “valor preditivo” ou “valor confirmatório” fossem referenciados;
- ii) a representação fidedigna (RepF): identificada, por sua vez, sempre que os conceitos de “fiabilidade”, “plenitude”, “informação com-

¹² Esta investigação inclui as entidades com informação financeira disponível à data da sua realização para os dois anos de realização do estudo, o que poderá ter conduzido a ausência de algumas entidades dos índices em análise, particularmente no âmbito do FTSE-100.

pleta", "neutralidade", "informação livre de erros", "substância sobre a forma" ou "prudência" fossem referenciados;

b) as características de reforço {quatro}:

i) a comparabilidade {Compa};

ii) a compreensibilidade {Compr};

iii) a verificabilidade {Ver};

iv) a tempestividade {Temp}; e

c) o constrangimento do custo {Cust}.

Atribuiu-se o valor de "0" no caso de se verificar a inexistência de divulgação de características qualitativas e, em sentido inverso, o valor de "1" caso se tenha verificado essa divulgação.

Paralelamente, e de modo a construir uma medida de avaliação o mais possível objetiva e comparável, foram desenvolvidos dois índices relativos à frequência de divulgação das características qualitativas: o IDCQ_x e o IDCQ_t, associados à frequência de divulgações de cada característica, a nível individual e total, respetivamente. O método de cálculo utilizado é observável através das seguintes fórmulas:

$$IDCQ_x = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n},$$

Onde X_i = número de divulgações, por entidade, de cada CQ; n = total de divulgações possíveis para cada CQ.

$$IDCQ_t = \frac{\sum_{i=1}^n Y_i}{n},$$

Onde Y_i = total de divulgações de CQ; n = total de divulgações possíveis na matriz.

O total das divulgações possíveis para cada característica qualitativa, denominador do primeiro índice, é composto pelo número de notas do anexo constituintes da matriz para o efeito desenvolvida, ao passo que o total das divulgações possíveis na matriz, denominador do segundo índice, é constituído pelo produto entre o denominador do primeiro índice e o número de características qualitativas propostas. Ressalte-se, nesse sentido, que os denominadores constituem-se como valores teóricos que dificilmente permitem a obtenção de um valor próximo à unidade para cada índice e entidade, uma vez que pressuporia a di-

vulgação de cada característica qualitativa ao longo de cada uma das notas. Assim, a leitura dos resultados obtidos para os referidos índices apenas pode ser realizada em termos da sua posição relativa, face aos resultados obtidos para a sua congénere.

Para testar a hipótese anteriormente proposta, este estudo utiliza, além das técnicas de análise descritiva, o teste não-paramétrico de Mann-Whitney U, que permite identificar a existência de diferenças significativas entre os distintos grupos de entidades em análise. O teste de Mann-Whitney U, alternativo ao *t*-test, é um teste não-paramétrico aplicável a escalas ordinais e para duas amostras independentes. De acordo com Hill e Hill (2008), a principal vantagem que o referido teste apresenta é a sua utilização em amostras cuja normalidade não se verifica, ou não é possível, ou desejável, evocar a robustez do teste à violação dos seus pressupostos, particularmente, quando as amostras são de pequena dimensão.

O tratamento estatístico da informação será efetuado com o suporte do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21. A análise dos resultados extraídos a partir do SPSS permite comparar o nível de significância (ou *p-value*) definido com o valor obtido para a probabilidade de significância associada (*Asymp. Sig 2-tailed*). Desse modo, verificar-se-á a existência de diferenças significativas entre dois grupos de entidades analisadas que integram a população em estudo sempre que a probabilidade de significância associada for inferior ao nível de significância definido no presente estudo. No próximo ponto deste artigo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos, tendo por base as linhas metodológicas anteriormente apresentadas.

4. Resultados

Este capítulo destina-se a apresentar os resultados que permitam validar, ou não, a hipótese segundo a qual “as entidades cotadas nos principais índices bolsistas europeus não apresentam diferenças significativas na divulgação de características qualitativas”.

Nesse sentido, o quadro 3 a seguir exposto identifica os resultados ob-

tidos através do IDCQt médio por índice bolsista. Tais resultados refletem que as diferenças existentes entre esses grupos não se revelam significativas, quer numa análise entre os grupos quer em termos da perspetiva temporal.

IDCQt (2013)					IDCQt (2014)				
PSI-20	IBEX-35	FTSE-100	DAX-30	OMX-30	PSI-20	IBEX-35	FTSE-100	DAX-30	OMX-S30
2,41%	2,29%	2,55%	2,91%	1,92%	2,57%	2,31%	2,56%	2,81%	1,90%

Quadro 3: Índice total médio de divulgação de características qualitativas por índices bolsistas europeus

A desagregação da divulgação em torno de cada índice para cada característica qualitativa pode ser observada através do cálculo do IDCQx, cujos valores médios se encontram divulgados no quadro 4. No referido quadro, as características qualitativas foram agrupadas seguindo a hierarquia preconizada no projeto FASB-IASB, apresentando-se inicialmente as duas características qualitativas fundamentais (relevância e representação fidedigna), seguindo-se-lhes as características qualitativas de reforço ou de suporte (comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade) e, por fim, o constrangimento do custo.

Os resultados identificados no quadro permitem concluir que:

- i) as divulgações realizadas a nível individual, na comparação temporal, registam oscilações pouco significativas no âmbito de cada grupo;
- ii) a relevância e a comparabilidade contêm o maior número de referências, apresentando-se num plano secundário a representação fidedigna, a verificabilidade, a compreensibilidade e, por fim, a tempestividade;
- iii) para o constrangimento do custo não se verificaram divulgações no âmbito dos mercados em análise, o que levará à exclusão desta variável nas análises posteriormente apresentadas.

	2013					2014				
	PSI-20	IBEX-35	FTSE-100	DAX-30	OMX-S30	PSI-20	IBEX-35	FTSE-100	DAX-30	OMX-S30
Rel	5,7%	4,7%	5,5%	6,0%	3,8%	6,0%	4,7%	5,6%	6,2%	3,9%
RepF	1,2%	1,2%	1,2%	1,4%	1,1%	1,2%	1,2%	1,2%	1,4%	0,9%
Compa	2,5%	5,4%	6,6%	9,8%	7,9%	3,3%	6,0%	6,2%	8,8%	6,9%
Compr	0,0%	1,5%	2,1%	1,2%	0,5%	0,0%	0,8%	2,1%	1,1%	0,6%
Ver	2,4%	0,7%	0,1%	0,3%	0,4%	2,1%	1,1%	0,1%	0,2%	0,4%
Temp	0,6%	0,4%	0,1%	0,6%	0,1%	1,3%	0,3%	0,1%	0,6%	0,0%
Cust	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Quadro 4: Índice individual médio de divulgação de características qualitativas por índices bolsistas europeus

Desse modo, tais resultados indiciam que a maior preponderância da divulgação de características qualitativas não acompanha, necessariamente, a hierarquia proposta na EC, na medida em que a comparabilidade, como característica qualitativa de reforço, apresenta-se mais preponderantemente divulgada do que a representação fidedigna, característica qualitativa fundamental.

Os próximos dados divulgados neste ponto do estudo encontram-se mais diretamente relacionados com o teste à hipótese proposta. Nesse sentido, destinam-se a apresentar os resultados obtidos a partir do teste de Mann-Whitney U, dois a dois, realizados para os agrupamentos propostos, de modo a identificar a existência de eventuais diferenças significativas. Note-se que, considerando a existência de cinco grupos analisados neste estudo, o teste foi aplicado para dez pares de índices, codificados da seguinte forma:

1. PSI-20 versus (vs.) IBEX-35
2. PSI-20 vs. FTSE-100
3. PSI-20 vs. DAX-30
4. PSI-20 vs. OMX-S30
5. IBEX-35 vs. FTSE-100
6. IBEX-35 vs. DAX-30
7. IBEX-35 vs. OMX-S30

8. FTSE-100 vs. DAX-30

9. FTSE-100 vs. OMX-S30

10. DAX-30 vs. OMX-S30

Os quadros 5 e 6 apresentam, desse modo, os resultados obtidos, por referência ao *Asymp. Sig. (2-tailed)*, a partir da aplicação do teste anteriormente referido para cada um dos dois anos do estudo.

Característica qualitativa	Ano de 2013									
	Agrupamento (pares) de índices em análise									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
RepF	,098	,598	,510	,003	,161	,022	,099	,276	,005	,001
Compa	,735	,333	,244	,973	,622	,291	,190	,255	,046	,060
Compr	,012	,007	,001	,002	,202	,006	,036	,029	,248	,297
Ver	,003	,000	,015	,052	,206	,509	,069	,062	,002	,284
Temp	,010	,000	,000	,001	,019	,142	,540	,579	,096	,364
Temp	,429	,004	,520	,040	,043	,480	,192	,006	,668	,056

Quadro 5: Resultados do teste de Mann-Whitney U por agrupamento de índices – 2013

Tendo por base os resultados identificados no quadro 5 acima apresentado, é de referir-se que se verificam diferenças estatisticamente significativas, no tocante à característica qualitativa da representação fidedigna, apenas para os pares de índice 9 (FTSE-100 vs. OMX-S30) e 10 (DAX-30 vs. OMX-S30), se considerado exclusivamente o ano de 2013. De facto, os resultados divulgados para a referida característica revelam um maior número de diferenças estatisticamente significativas, com base nos resultados do Mann-Withney U test para o período em referência.

Em todos os restantes casos, e para um nível de significância entre 5% e 10%, é possível constatar a existência de diferenças significativas em pelo menos metade dos grupos em análise.

Numa análise por grupos, observa-se, para o mesmo nível de significância, um número mais reduzido de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos 5 e 6, constituídos pelos pares de índice IBEX-35 vs. FTSE-100 e IBEX-35 vs. DAX-30, respetivamente.

Característica qualitativa	Ano de 2014									
	Agrupamento [pares] de índices em análise									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
RepF	,023	,450	,346	,002	,096	,001	,068	,079	,003	,001
Compa	,962	,739	,245	,096	,927	,216	,014	,159	,003	,002
Compr	,016	,128	,004	,008	1,000	,069	,430	,061	,350	,273
Ver	,040	,000	,024	,030	,003	,728	1,000	,009	,002	,757
Temp	,131	,000	,000	,004	,002	,013	,204	,905	,096	,153
Temp	,033	,000	,089	,001	,287	,270	,090	,021	,289	,013

Quadro 6: Resultados do teste de Mann-Whitney U por pares de índices - 2014

Os resultados identificados no quadro 6 anterior vão no sentido da constatação de um menor número de diferenças estatisticamente significativas para a característica qualitativa fundamental da representação fidedigna. Por outro lado, reduzem-se o número de casos, na análise entre os grupos, em que se verificam diferenças estatisticamente significativas, visto que para pelo menos metade das características qualitativas é possível observar tais níveis de diferenças, se considerado um nível de significância entre 5% e 10%.

De notar-se ainda, por fim, numa análise transversal aos dois anos em estudo, que o grupo 4 (PSI-20 vs. OMX-S30) constitui-se como o que apresenta um maior número de diferenças estatisticamente significativas para as características qualitativas divulgadas no relato financeiro, exceção feita, precisamente, à representação fidedigna no ano de 2013 (em 2014, a diferença significativa confirma-se para um nível de significância entre 5% e 10%). Os grupos 5 a 7, por sua vez, constituídos pelos pares de índice IBEX-35 vs. FTSE-100, IBEX-35 vs. DAX-30, IBEX-35 vs. OMX-S30, respetivamente, e que têm como característica comum a inclusão do índice IBEX-35 (e a ausência do PSI-20), apresentam um maior número de situações em que não se verificam diferenças estatisticamente significativas.

De modo a corroborar, ou não, as conclusões anteriormente divulgadas, o quadro 7 apresenta, a título complementar, os resultados ob-

tidos para cada uma das características qualitativas em análise, considerando, no entanto, todos os agrupamentos em simultâneo. Para o efeito, foram utilizados testes não paramétricos adicionais relativos às diferenças de medianas e o Kruskal-Wallis test.

Com base nos resultados divulgados no quadro 7, é possível identificar a existência de diferenças estatisticamente significativas, no que ao relato das características qualitativas diz respeito, entre os grupos de índices considerados em simultâneo, tal como ocorria para um significativo conjunto de situações identificadas na análise por pares. A exceção fica por conta, uma vez mais, da característica qualitativa fundamental da representação fidedigna. Tais resultados indiciam, assim, que as entidades incluídas nos índices representativos de vários países em análise neste estudo apresentam distintos graus de divulgação de características qualitativas no relato financeiro ou, por outras palavras, atribuem uma importância relativa distinta às características qualitativas divulgadas no relato financeiro, se avaliada apenas pelo número de vezes em que uma determinada característica qualitativa é mencionada no relato financeiro.

Hypothesis Test Summary				
	Null Hypothesis	Test	Sig	Decision
1	The medians of Rel_2013 are the same across categories of Índice.	Independent-Samples Median Test	0,004	Reject the null hypothesis
2	The distribution of Rel_2013 is the same across categories of Índice.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	0,003	Reject the null hypothesis
3	The medians of Rep_F_2013 are the same across categories of Índice.	Independent-Samples Median Test	0,124	Retain the null hypothesis
4	The distribution of Rep_F_2013 is the same across categories of Índice.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	0,220	Retain the null hypothesis
5	The medians of Compa_2013 are the same across categories of Índice	Independent-Samples Median Test	0,000	Reject the null hypothesis
6	The distribution of Compa_2013 is the same across categories of Índice	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	0,000	Reject the null hypothesis
7	The medians of Ver_2013 are the same across categories of Índice	Independent-Samples Median Test	0,000	Reject the null hypothesis
8	The distribution of Ver_2013 is the same across categories of Índice.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	0,000	Reject the null hypothesis
9	The medians of Temp_2013 are the same across categories of Índice.	Independent-Samples Median Test	0,022	Reject the null hypothesis
10	The distribution of Temp_2013 is the same across categories of Índice.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	0,023	Reject the null hypothesis
11	The medians of Compr_2013 are the same across categories of Índice.	Independent-Samples Median Test	0,000	Reject the null hypothesis
12	The distribution of Compr_2013 is the same across categories of Índice.	Independent-Samples Kruskal-Wallis Test	0,000	Reject the null hypothesis

Asymptotic significances are displayed. The significance level is 0,05

Quadro 7: Resultados do Kruskal-Wallis test e diferenças de medianas – totalidade dos agrupamentos

Assim, e em jeito de síntese, conjugando os resultados analisados neste ponto do estudo, é possível concluir que, exceção feita à característica qualitativa fundamental da representação fidedigna, verificam-se diferenças estatisticamente significativas no que respeita às referências feitas no relato financeiro às características qualitativas por parte das entidades com valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados europeus, o que leva à rejeição da hipótese proposta para este estudo.

No próximo ponto deste artigo, por fim, serão apresentadas as principais conclusões, limitações e perspetivas para a condução de futuras investigações.

5. Conclusões, limitações e perspetivas futuras

A fase avançada em que atualmente se encontra o processo de harmonização internacional, particularmente a nível europeu, desde a obrigatoriedade de aplicação das normas emanadas do IASB endossadas pela UE, conduziu à construção da hipótese de que não seriam verificáveis diferenças nas divulgações relacionadas com características qualitativas pelas entidades cotadas (não financeiras) nos principais índices bolsistas da Europa.

Esta investigação teve por base a análise da menção expressa das características qualitativas conforme se apresentam definidas na atual EC resultante do projeto conjuntamente desenvolvido entre o FASB e o IASB, que estabelece uma hierarquia entre as características qualitativas. Tendo em consideração os resultados divulgados neste estudo, verifica-se que o nível de divulgação das características qualitativas, em termos globais, não difere significativamente na análise que se estabelece quer em termos temporais (para cada um dos índices individualmente analisados), quer entre os grupos de índices analisados para cada um dos anos do estudo. Na análise por características qualitativas, concluiu-se que a sua divulgação por parte dos grupos não coincide, em exata medida, com a hierarquia preconizada na EC. Destaque-se em particular nessa matéria a comparabilidade enquanto característica qualitativa de reforço, que apresenta maior nível de divulgação do que a

representação fidedigna, característica qualitativa fundamental.

No mesmo sentido, as técnicas de análise descritiva aliadas ao teste de Mann-Whitney U aplicado aos pares de índices em estudo, permitiram rejeitar a hipótese definida nesta investigação, na medida em que se constata diferenças estatisticamente significativas na divulgação de características qualitativas pelas entidades com valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados europeus, excetuando-se a representação fidedigna.

Os resultados deste estudo podem indiciar, nesse sentido, que não obstante os esforços desenvolvidos pelos principais organismos normalizadores internacionais, a divulgação de características qualitativas encontra-se intrinsecamente associada ao exercício do julgamento profissional e, porquanto, poderá ser influenciada por aspetos culturais, o que pode estar em linha com os preceitos defendidos, designadamente, por Fechner e Kilgore [1994].

Ressalte-se, contudo, como limitação deste estudo, que a análise das características qualitativas a partir do relato financeiro apenas é possível de ser validada quando expressamente mencionadas, única forma objetiva de identificar a sua presença no relato financeiro, o que poderá não coincidir, necessariamente, com a importância atribuída pelos países a cada uma das características qualitativas em análise.

Considerando o ainda reduzido número de estudos desenvolvidos nesse campo, isto é, incidentes sobre a divulgação de características qualitativas no relato financeiro, bem como a limitação anteriormente referida, sugere-se que as futuras investigações proponham novas formas de obtenção da informação relativa às características qualitativas e/ou introduzam fatores explicativos que estão na base das diferenças identificadas neste estudo, designadamente, os fatores culturais sugeridos por Gray [1988].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVISO nº 15652/2009. D.R. II Série. 173 [2009-09-07] 36227-36234.

AVISO nº 8254/2015. D.R. II Série. 146 [2015-07-29] 20735-20742.

BAYDOUN, Nabil; WILLETT, Roger - Cultural Relevance of Western Accounting Systems to Developing Countries. *Abacus*. ISSN 1467-6281. 31:1 [1995] 67-92.

BEKE, Jenő - International Accounting Standardization and Economics Practise. *International*

- Journal of Economics and Management Sciences. ISSN 2162-6359. 1:1 [2011] 37-50.
- BRANCO, Manuel Castelo – O porquê de uma nova definição de activo. Revisores e empresas. ISSN 0870-3566. 32 [2006] 61-68.
- BULLEN, Halsey G.; CROOK, Kimberley - A New Conceptual Framework Project: Revisiting the Concepts [em linha]. [mai. 2005]. [Consult. 17 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.fasb.org/cs/BlobServer?blobcol=urldata&blobtable=MungoBlobs&blobkey=id&blobwhere=1175818825710&blobheader=application%2Fpdf>.
- CHRISTENSEN, Hans B.; LEE, Edward – Cross-sectional variation in the economic consequences of international accounting harmonization: the case of mandatory IFRS adoption in the UK. The International Journal of Accounting. ISSN 0020-7063. 42:4 [2007] 341-379.
- CORREIA, Maria Luísa Anacoreta – Publicada finalmente a nova diretiva da contabilidade. Revisores e Auditores. ISSN 0870-3566. 61 [2013] 47-54.
- DEAN, Graeme; CLARKE, Frank - An Evolving Conceptual Framework? Abacus. ISSN 1467-6281. 39 [2003] 279-297.
- DECRETO-LEI nº 158/2009. D.R. I Série. 133 [2009-07-13] 4375-4384.
- DECRETO-LEI nº 98/2015. D.R. I Série. 106 [2015-06-02] 3470-3493.
- DIRETIVA 2013/34/UE. Jornal Oficial da União Europeia. L 182 [2013-06-29] 19-76.
- DOUPNIK, T. S.; SALTER, S. B. - External environment and accounting practice: a preliminary test of a general model of international accounting development. International Journal of Accounting Education and Research. ISSN 2225-1057. 30:2 [1995] 189-207.
- FASB [Financial Accounting Standards Board] – Statement of financial accounting concepts No. 2: Qualitative characteristics of accounting information [em linha]. [1980]. [Consult. 28 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.fasb.org/pdf/con2.pdf>.
- FASB [Financial Accounting Standards Board] - Statement of Financial Accounting Concepts No. 8: Conceptual Framework for Financial Reporting [em linha]. [set. 2010]. [Consult. 17 jan. 2015]. Disponível em: http://www.fasb.org/cs/ContentServer?pagename=IASB/Document_C/DocumentPage&cid=1176157498129.
- FECHNER, H.H.E.; Kilgore, A. - The influence of cultural factors on accounting practice. The International Journal of Accounting. ISSN 0020-7063. 29 [1994] 265-277.
- GRAY, Sidney J. - Towards a Theory of Cultural Influence on the Development of Accounting Systems Internationally. Abacus. ISSN 1467-6281. 24:1 [1988] 1-15.
- HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. - Investigação por questionário. 2.ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2008. ISBN 978-9-726182-73-3.
- HINES, Ruth D. - Financial Accounting Knowledge Conceptual Framework Projects and the Social Construction of the Accounting Profession. Accounting, Auditing & Accountability Journal. ISSN: 0951-3574. 2:2 [1989] 72-92.
- HOARAU, Christian - International accounting harmonization American hegemony or mutual recognition with benchmarks?. European Accounting Review. ISSN 0963-8180. 4:2 [1995] 235-247.
- IASB [International Accounting Standards Board] – Conceptual Framework: IFRS [em linha]. [fev. 2007]. [Consult. 17 jan. 2015]. Disponível em: <http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Conceptual-Framework/Other-Public-Meetings-Observer-Notes/Documents/0702sob04.pdf>.
- IASB [International Accounting Standards Board] - IFRS as global standards: a pocket guide. Londres: IFRS Foundation Publications Department, 2015. ISBN 978-1-909704-74-9.
- IFRS [International Financial Reporting Standards] Foundation - A Review of the Conceptual

- Framework for Financial Reporting. Londres: IFRS Foundation Publications Department, 2013. ISBN 978-1-909704-04-6.
- JONES, Stewart; WOLNIZER, Peter - Harmonization and the Conceptual Framework: An International Perspective. *Abacus*. ISSN 1467-6281. 39:3 [2003] 375-387.
- JOYCE, Edward J.; LIBBY, Robert; SUNDER, Shyam - Using the FASB's qualitative characteristics in accounting policy choices. *Journal of Accounting Research*. ISSN 0021-8456. 20:2 [1982] 654-675.
- LOFTUS, Janice A. - The CF and Accounting Standards: The Persistence of Discrepancies. *Abacus*. ISSN 1467-6281. 39:3 [2003] 298-309.
- MANH, Anne Le; RAMOND, Olivier - Determining a Consistent Set of Accounting and Financial Reporting Standards [em linha]. [mai. 2012]. [Consult. 27 jun. 2015]. Disponível em: http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&cad=rja&uact=8&ved=0CEIQFjAI&url=http%3A%2F%2Fbasepub.dauphine.fr%2Fbitstream%2Fhandle%2F123456789%2F8475%2FLe_manh-Ramon-_consistent_set_of_IFRS.pdf%3Fsequence%3D1&ei=Tj-PVe2ellqwUa2VgKAL&usq=AFQjCNGm8SQFjpNxCTy6v26JMAS5FqHiGQ&sig2=wOXYfsfcsTw0a8SMNjNPTA.
- NOBES, Christopher; PARKER, Robert - Comparative International Accounting. 10.a ed. Londres: Prentice Hall Financial Times, 2008. ISBN 978-0-273-71476-7.
- NOBES, Christopher; STADLER, Christian - The qualitative characteristics of financial information, and managers' accounting decisions: evidence from IFRS policy changes [em linha]. [set. 2014]. [Consult. 18 fev. 2015]. Disponível em: <http://www.ifrs.org/Meetings/MeetingDocs/Other%20Meeting/2014/October/ABR-2014-0103-Qualitative-characteristics.pdf>.
- PERERA, M. H. B. - Towards a framework to analyze the impact of culture on accounting. *International Journal of Accounting*. ISSN 0020-7063. 24 [1989] 42-56.
- POCRNJIC, Dijana; PERVAN, Ivica - Financial Reporting Harmonization - Measurement Models. In *Recent Researches in Applied Economics and Management*. Creta: WSEAS Press, 2013. ISBN 978-960-474-323-0. pp. 290-296.
- REGULAMENTO (CE) nº 1606/2002. *Jornal Oficial da União Europeia*. L 243 [2002-09-11] 1-4.
- SAUDAGARAN, Shahrokh M. - International Accounting: A User Perspective. 3.a ed. Chicago: CCH, 2009. ISBN 978-0-8080-2058-5.
- SILVA, Eduardo Sá - A Nova Diretiva de Contabilidade. Porto: Vida Económica - Editorial, SA, 2014. ISBN 978-972-788-902-0.
- STERGIOS, Athianos; LASKARIDOU, Ekaterini - Have met IASs Accounting Harmonization? The case of Greek Listed Companies [em linha]. [mai. 2008]. [Consult. 13 set. 2014]. Disponível em: <http://kastoria.teiko.gr/icoae2/wordpress/wp-content/uploads/articles/2011/10/007-2008.pdf>.
- WHITTINGTON, Geoffrey - Fair Value and the IASB/FASB Conceptual Framework Project: An Alternative View. *Abacus*. ISSN 1467-6281. 44:2 [2008] 139-168.
- ZANG, Y. - Accounting and Neoliberalism: A Critical Reading of IASB/FASB's Conceptual Framework for Financial Reporting 2010 [em linha]. [2011]. [Consult. 17 jan. 2015]. Disponível em: https://elsevier.conference-services.net/resources/247/2182/pdf/CPC2011_0037_paper.pdf.
- ZEFF, Stephen A. - Some obstacles to global financial reporting comparability and convergence at a high level of quality. *The British Accounting Review*. ISSN 0890-8389. 39:4 [2007] 290-302.